



O SENTIDO DO ENSINO DE SOCIOLOGIA PARA OS JOVENS DE ESCOLAS PÚBLICAS EM FORTALEZA/CE

José Anchieta de Souza Filho¹
Geovânia da Silva Toscano²

RESUMO

Este artigo consiste no relato experiência desenvolvida em salas de aulas de duas escolas públicas com o ensino de sociologia em Fortaleza/Ce. Procurou-se conhecer o sentido da disciplina sociologia e a contribuição para a formação social dos jovens no ano letivo de 2017 naquela cidade. Como procedimentos metodológicos, realizou-se uma atividade avaliativa em dezembro/2017 com 8 turmas da terceira série do ensino médio referentes à contribuição dos saberes e conhecimentos da sociologia para a formação daqueles educandos. Como fundamentação teórica estabeleceu-se diálogos com Moraes (2004, 2014), Sarandy (2004), Santos (2004), Guelfi (2007), Ileizi Silva (2010), Suely Lemos & Outros (2013), entre outros. Na análise, foram considerados os textos produzidos pelos discentes na etapa letiva, os quais revelam que o sentido da sociologia para a formação significa: “questionar mais”, “novos olhares” e “visão crítica”. Considera-se que nas duas escolas investigadas a disciplina sociologia se apresentou com relevância para os discentes, pois eles revelaram que os saberes das ciências sociais permitem a compreensão dos processos sociais e das problemáticas contemporâneas e os ajudam nas observações e análises dos contextos que envolvem os jovens na vida em sociedade.

Palavras-chave: Ensino de Sociologia. Jovens. Fortaleza/Ce.

¹ Mestre em Ciências Sociais e Humanas (UERN). Professor de Sociologia no ensino médio em Fortaleza/Ce. Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC/CE). E-mail: josanchietas@gmail.com

² Doutora em Ciências Sociais (UFRN). Prof^a do Departamento de Ciências Sociais (UFPB). Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas (UERN)/Grupo de Pesquisa Ciências Sociais, Cultura e Educação/UFPB. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre o Ensino Superior/UFPB vinculado ao Universitas/Brasil. E-mail: geotoscano@gmail.com

INTRODUÇÃO

1. O ENSINO DE SOCIOLOGIA E OS JOVENS

A trajetória da disciplina Sociologia nos currículos da escola média no Brasil foi marcada por períodos de inclusão e exclusão, fato que dificultou sua tradição como componente curricular no sistema escolar brasileiro. Para isso, o caráter da legislação foi sempre o elemento que guiou ora sua presença, ora sua ausência no currículo, além é claro, do uso da força institucional dos grupos dominantes existentes nos contextos políticos da sociedade brasileira. (GUELF, 2007)

Os estudos de Santos (2004)³, reflete sobre as questões históricas do ensino de Sociologia no Brasil identificando a trajetória da intermitência para compreender na atualidade a sua presença definitiva no currículo da educação básica. Em linhas gerais, ele aponta que essa intermitência da Sociologia no currículo do ensino médio esteve sempre atrelada aos contextos sociais, políticos e econômicos no Brasil, desencadeando reformas educacionais adequadas às necessidades dos grupos políticos dominantes e às aspirações da ordem econômica em cada período da história brasileira.

Nessa mesma perspectiva, Feijó (2012)⁴ se aproxima de Santos (2004) quando sinaliza que o desenvolvimento das Ciências Sociais no Brasil acompanha todo o processo de análise sobre a intermitência histórica do ensino de Sociologia na educação secundária brasileira analisando como acontece a presença da disciplina Sociologia no currículo da escola média e como esse currículo é construído em cada período tomando como referência as reformas educacionais implementadas pelos governos.

Os estudos de Tomazini & Guimarães (2004) referem-se às perspectivas que o ensino da disciplina Sociologia pode contribuir para possibilitar a reflexão crítica dos alunos do ensino médio sobre o cotidiano da vida social. Os contextos históricos do ensino de Sociologia no Brasil e as reformas educacionais empreendidas nesse processo constituem como aspectos relevantes à compreensão da importância da disciplina na educação básica.

³ Idem nota 1. p.131.

⁴ FEIJÓ, Fernanda. Breve Histórico do Desenvolvimento do Ensino de Sociologia no Brasil. Revista Percursos. v. 13, n. 01. jan/jun. Florianópolis (SC). 2012. p. 150.

No percurso histórico do ensino de Sociologia no Brasil, muitas lutas sociais foram travadas para a inclusão da disciplina no currículo do ensino secundário. Carvalho (2004) em seus estudos apresenta o processo histórico da trajetória das lutas pelo retorno da Sociologia ao currículo a partir do processo de redemocratização da sociedade brasileira. Essas lutas em alguns momentos evidenciaram a efervescência dos movimentos sociais frente aos levantes do debate político que foram produzidos entre educadores, intelectuais, lideranças políticas dos partidos, representantes das diversas associações de trabalhadores e dos movimentos sociais, entre outros segmentos da sociedade civil organizada.

Os estudos de Ileizi Silva (2010) tratam sobre questões que envolvem o ensino de Sociologia no Brasil indicam os desafios que se formam na experiência docente realizada pelos professores que atuam nas escolas em todo país e que ao mesmo tempo nos provocam reflexões a respeito dessa temática.

A contribuição das Orientações Curriculares Nacionais para a disciplina Sociologia (OCNS) aponta de modo convergente aos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) quando suscita a relevância do conhecimento sociológico para a formação dos jovens que estão no ensino médio.

O acesso ao saber mais elaborado e o rigor de base científica ajudaria o aluno a interpretar e compreender a realidade social de modo mais amplo e profundo, refletindo sobre os entraves, obstáculos e conflitos sociais presentes nos fenômenos sociais, nas relações sociais e de poder estabelecidas socialmente, nas instituições sociais, etc. De acordo com as Orientações Curriculares Nacionais para a disciplina Sociologia:

(...) a Sociologia pode contribuir para a formação do jovem brasileiro: quer aproximando esse jovem de uma linguagem especial que a Sociologia oferece, quer sistematizando os debates em torno de temas de importância dados pela tradição ou pela contemporaneidade. A Sociologia, como espaço de realização das Ciências Sociais na escola média, pode oferecer ao aluno, além de informações próprias do campo dessas ciências, resultados das pesquisas as mais diversas, que acabam modificando as concepções de mundo, a economia, a sociedade e o outro, isto é, o diferente – de outra cultura, “tribo”, país, etc. Traz também modos de pensar (Max Weber, 1983) ou a reconstrução e desconstrução de modos de pensar. (OCN Sociologia, 2006, p.105).

Tendo em vista a orientação apresentada acima sobre o que deve nortear o ensino de Sociologia, os grandes desafios para o ensino dessa disciplina na escola básica estão primeiramente na construção de uma proposta curricular. Num segundo momento, a questão da transposição didática dos saberes das Ciências Sociais em um saber sociológico escolar. A ponte entre esses dois saberes constitui uma lacuna didática, haja vista a falta de tradição da Sociologia no ensino médio de modo permanente e continuado que, via de regra, a impede de possuir uma abordagem metodológica já estruturada e consolidada numa proposta de um currículo básico.

O processo de implementação da disciplina Sociologia na educação básica no Estado do Ceará deu-se início em 2004, momento anterior à sua obrigatoriedade no currículo do ensino médio brasileiro, mas que por orientação da Resolução 3/98 publicada no DOU em 05.08.1998 e do Parecer 15/98 publicado no DOU em 26.06.1998 da Câmara de Educação Básica (CEB) do Conselho Nacional de Educação (CNE) que tornou a disciplina Sociologia como parte integrante do currículo mesmo estando na parte diversificada do mesmo. De acordo com o documento Escola Aprendiz/SEDUC/CE, a inclusão da Sociologia ocorreu em 2004.

No Ceará, a institucionalização das disciplinas Sociologia (e Filosofia) ocorreram em função da Resolução 422 do Conselho Estadual de Educação do Ceará (CEC/CE), que torna obrigatória a inclusão das disciplinas no currículo do ensino médio a partir do ano letivo 2009, devendo, portanto ser ofertadas em todas as escolas públicas estaduais - sejam elas as que estavam localizadas na capital, Fortaleza, e/ou nos demais municípios do Estado – e, em todas as séries desse nível de ensino.

A institucionalização da disciplina Sociologia no currículo do ensino médio cearense ocorreu de forma gradativa já que entre 2004 até 2008 não possuía caráter de obrigatoriedade de sua presença no mapa curricular da educação básica. A sua obrigatoriedade somente ocorreu com a Lei nº 11.684/2008. A partir daí os sistemas de ensino brasileiros definia que sua inclusão definitiva deveria acontecer a partir do ano letivo 2009. A orientação dada anteriormente pela Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC) às escolas de ensino médio da Rede Pública Estadual no Ceará

consistia em oferecer a disciplina Sociologia em qualquer das séries do ensino médio (ESCOLA APRENDENTE/SEDUC/CE, 2008)

O Ministério da Educação (MEC) através da Lei nº 13.415 publicada no D.O.U em 16/02/2017 redefiniu a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio provocando alterações nas várias disciplinas que a compõe. A disciplina Sociologia perdeu a obrigatoriedade no currículo do ensino médio antes definida pela Lei nº 11.684/2008.

Entretanto, ao longo da história tem-se atribuído aos docentes da disciplina sociologia o papel de atuar na perspectiva da construção de um conhecimento crítico e colaborar para uma visão ampliada da vida em sociedade. Sem a obrigatoriedade da Sociologia na BNCC, o ensino empobrece a formação dos alunos – adolescentes e jovens – nos processos de ensino-aprendizagem na educação básica.

2. AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

As representações sociais constituem formas de apreensão e assimilação da realidade social através do olhar dos sujeitos frente às situações que experimenta em suas vidas cotidianas. Essas representações indicam percepções ativas dos sujeitos sobre os diferentes aspectos que envolvem a vida social. Essas percepções abarcam os sentidos que os sujeitos atribuem aos objetos, coisas e fatos com os quais entram em contato. Suely & Outros (2013), apoiada em Jodelet (1996) enfatiza que

a marca social dos conteúdos das representações sociais insurge dos contextos e das condições em que elas são produzidas e comunicadas. Segundo ela (*ibidem*), conhecer as representações sociais de um grupo deve servir para «interação do sujeito com o mundo e com os outros. (SUELY & OUTROS, p. 9)

As construções mentais dos sujeitos sobre os aspectos que se encontram presentes na realidade – fatos, contextos e o mundo dos objetos - permite entender o campo das representações sociais, pois as condições objetivas de uma dada realidade são constituídas pelo conjunto das significações dos sujeitos sobre o mundo material e imaterial.

Assim sendo, essas representações indicam a forma na qual os sujeitos interagem entre si. Neste sentido, a prática social desses sujeitos advém do compartilhamento dos sentidos que são atribuídos a tudo aquilo que envolve a vida destes - comportamentos, sentimentos, concepções de mundo, discursos, valores, interações, intencionalidades e as próprias ações dos sujeitos, etc.

A representação do pensamento pode ser pensada como um caminho para a definição e compreensão de uma determinada realidade, isso porque os sujeitos definem o que são as coisas, fatos e situações da vida em sociedade imprimindo para isso formas nas quais permitem a apreensão e assimilação dessas coisas.

Atribuir sentido e significado às coisas existentes na realidade indica representá-las distintamente umas das outras. Capturar esses sentidos constitui construir as representações sociais realizando o compartilhamento coletivo destas através das interações entre os sujeitos.

Desse modo, o campo da representação social é construído pela diversidade dos sentidos atribuídos pelos sujeitos em relação a tudo que envolve a realidade objetiva, ou seja, àquela que os nossos olhos permitem identificar pela visão mais imediata. (SUELY & OUTROS, 2013)

A representação social de um fenômeno existente numa dada realidade pode-se dizer que ela se encontra em todas as coisas, bem como, nas significações atribuídas a elas (coisas existentes) através das impressões coletivas, que ora são compartilhadas em conjunto por todos os sujeitos. Desse modo, podemos inferir que o campo das representações sociais está diretamente relacionado ao campo da cultura compreendida como modos de ser de uma coletividade. (SUELY & OUTROS, 2013)

Compreender os contextos sociais da juventude brasileira indica pensar como eles próprios entendem o seu mundo. Provocar o mundo adulto e a realidade em si mesma para intervir de modo a deixar-se na história social. A necessidade de construção da autonomia é o que pode definir a expansividade dos jovens. Isso permite que eles encontrem em suas diversas experiências que vivenciam um norte para a ação. As expectativas se encaminham na mesma direção dos desejos e sonhos que trazem em si. Dayrell (2010) nos ajuda nessa reflexão quando afirma que

a condição juvenil expressa uma forma própria de viver o tempo. Há predomínio do tempo presente, que se torna não apenas a ocasião e

o lugar, quando e onde se formulam questões às quais se responde interrogando o passado e o futuro, mas também a única dimensão do tempo que é vivida sem maiores incômodos e sobre a qual é possível concentrar atenção. (DAYRELL: 2010,p.73)

Os jovens são movimento contínuo, intensidade crescente e pulsante. Desvendar e descobrir são os seus principais verbos de ação. Para eles, sentir é mover a capacidade para ser inclusive aquilo que talvez nem pense em ser/estar. Dayrell (2010) comenta que

Com todos os limites dados pelo lugar social que esses jovens ocupam, não podemos nos esquecer do aparente óbvio: eles são jovens, amam, sofrem, divertem-se, pensam a respeito das suas condições e de suas experiências de vida, posicionam-se diante dela, possuem desejos e propostas de melhorias de vida. Na trajetória de vida deles, a dimensão simbólica e expressiva tem sido cada vez mais utilizada como forma de comunicação e do posicionamento diante de si mesmos e da sociedade. O mundo da cultura aparece como um espaço privilegiado de práticas, representações, símbolos e rituais, no qual os jovens buscam demarcar uma identidade juvenil. (DAYRELL: 2010,p.70)

3. O SENTIDO DA SOCIOLOGIA PARA OS JOVENS

Os saberes produzidos no interior da sala de aula refletem a própria ação do professor. Esta ação produz diferentes olhares, compreensões e apreensões sobre a vida e o que nela acontece – da compreensão moderna e tradicional dos modos de vida; das normas sociais de convivência compartilhadas e, negadas por outros; dos discursos que são produzidos por cada um e da prática vezes dissociadas/separadas desses discursos; dos limites da ação de cada um que compõe a sala de aula – seja professor ou o próprio aluno - e, dos outros que estejam ocultos na sala embora presentes na fala e no debate que se trava nesse espaço.

Os saberes das Ciências Sociais apreendidos pelos alunos no desenvolvimento da prática docente do professor de Sociologia no ensino básico estão relacionados à compreensão de que a sociedade que vivemos está caracterizada pelo capitalismo, sendo assim, esse sistema produz desigualdades através de vários fatores, como por exemplo, produção e acúmulo da riqueza pelos

que detém o poder econômico, redução dos gastos públicos nas áreas de educação, saúde e segurança pública por parte do Estado numa perspectiva da política neoliberal, etc.

Através da prática docente dos professores de Sociologia, os conhecimentos desta disciplina ajudam os educandos a compreender todos os processos referidos acima, apresentando didaticamente como isso acontece na prática cotidiana e na vida de todos nós. Vejamos o relato:

O objetivo maior dessa disciplina é o intuito de fazer com que alunos questionem as causas da estrutura capitalista, como elas acontecem. O resultado da Sociologia no ensino médio apresenta-se como algo inovador, para que assim sejam formados alunos questionadores de sua realidade social do país". (M.D.S.)

Sarandy (2004, p.124) nos aponta que o ensino de Sociologia na educação básica deve promover nos alunos uma atitude crítica sobre a realidade que "permita uma interferência consciente na sociedade por parte dos cidadãos afim de que sejam garantidas as mudanças necessárias à superação dos desafios atuais de nossa sociedade". Desse modo, os saberes das Ciências Sociais na escola média contribuem para a construção e efetivação de novas práticas sociais dos sujeitos.

Tornar estranho o já conhecido e desnaturalizar as práticas humanas a partir dos processos e contextos sociais, políticos, históricos e culturais constitui o caminho metodológico para o desenvolvimento das Ciências Sociais na escola média.

Considera-se que o ensino de Sociologia deve permitir a problematização das experiências da vida cotidiana junto aos educandos provocando-os a refletirem sobre as realidades às quais se defrontam. Isso permite a relevância da disciplina no ensino médio na medida em que os jovens e adolescentes são despertados para capturar o não dito, desenvolvendo olhar sobre a realidade a partir dos contextos sociais. Isso permite que o educando possa ir além do saber comum. Como aponta a aluna:

Ter temas sociais em aulas, nos ajuda a perceber que estamos vivos, a não ficar calados perante desafios, a ter uma visão crítica do olhar para algo e saber escolher caminhos. (...) A Sociologia mostra-nos como age a sociedade, e melhor, como agem as pessoas e nos

dar a coragem de enfrentar o mundo sozinhos, com nossos próprios argumentos e concepções. (F. T. A. O)

O reconhecimento das representações sociais encontra-se presente nas inteligibilidades dos sujeitos quando do compartilhamento das mesmas ideias sobre determinados objetos contidos na realidade. Essas compreensões abarcam os discursos por meio dos quais agregam concepções e entendimentos que revelam como os indivíduos constroem. (SUELY & OUTROS, 2013)

Sabemos que a sala de aula e/ou a escola básica – seja ela pública ou privada – reflete a dinâmica do pensar e do sentir social. As concepções humanas e sociais associadas aos valores que assumimos na vida e que alicerçam e balizam nossas ações para a convivência com o outro, pressupõe caminhos que nos orientam para práticas sociais cujo valor primeiro seja o da tolerância, valor esse que está se configurando na emergência dos nossos hábitos sociais.

Educar para a diversidade tornou-se algo urgente e necessário, pois o contexto da pluralidade das experiências, estilos e modos de viver dos indivíduos mostra-se que ensinar a prática da tolerância nas relações constitui elemento indispensável à convivência humana. Abaixo, os relatos dos alunos a respeito das suas impressões sobre o tema “Diversidade e Diferença”.

A “Diversidade de Gênero”. Eu pensei que eu soubesse algo sobre esse tema, estava completamente errado, esse tempo tudo depois da aula eu descobri o que era a diversidade e o que significava a diversidade em geral. A disciplina Sociologia me ajudou muito em alguns aspectos da minha vida, essa disciplina abriu minha visão e os meus horizontes também. (P. V. S.)

A Sociologia mostrou o caminho para que nós não aceitemos ser explorados por ninguém, porque as pessoas quando se unem se tornam fortes e podem lutar contra um sistema que só visa o capital e não se importa com as outras pessoas. Eu aprendi que devemos respeitar a todos não importa religião, gênero ou cor de pele. Ser diferente é o que nos torna humanos e o que define nossa personalidade, temos de estar preparados para conviver e respeitar o “o diferente”. As relações humanas que nos são impostas pela mídia ou pela sociedade e cultura devem ser quebradas, isso acabou acorrentando o indivíduo a seguir normas e padrões sociais, por isso é necessário combater a imposição cultural. (L. S. R.)

Torna-se imprescindível suscitar práticas pedagógicas que contemple a diversidade cultural existente na escola e, em especial, na sala de aula, para que os

alunos possam sentir-se valorizados e acolhidos, onde se deve assumir o compromisso com a equidade social de todos que estão na comunidade escolar.

Moraes (2004) afirma que o estudo da Sociologia se articula com as questões que estão presentes nos diversos tempos históricos da vida em sociedade, além de também se referir a temas de interesse gerais da atualidade e, que via de regra produzem discussões em todos os espaços sociais. Nas palavras de Moraes (2004, p.100) é “interessante notar que no mundo extra-escolar tanto a Filosofia como a Sociologia tem sido a referência central dos debates em torno de problemas atuais que interessam ou afetam a humanidade”. A afirmação do autor revela a importância do ensino de Filosofia e Sociologia para a compreensão das problemáticas da sociedade contemporânea aos alunos do ensino médio.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM, 1999) para a disciplina Sociologia, a relevância do estudo das Ciências Sociais no ensino médio - em especial ao da Sociologia – estaria em possibilitar ao educando uma compreensão sociológica sobre os fenômenos sociais produzidos pela sociedade contemporânea considerando sua complexidade. Afirma o documento

Tendo em vista que o conhecimento sociológico tem como atribuições básicas investigar, identificar, descrever, classificar e interpretar/explicar todos os fatos relacionados à vida social, logo permite instrumentalizar o aluno para que possa decodificar a complexidade da realidade social. (PCNEM Sociologia, 1999, p.318)

Considerando essa relevância, o estudo da Sociologia no ensino médio poderá contribuir para a ampliação e compreensão do aluno sobre a vida social através dos conhecimentos das Ciências Sociais.

Os parâmetros curriculares para a disciplina Sociologia apontam para o estudo de aspectos que envolvem a vida social e que estes devem está no currículo da disciplina Sociologia no ensino médio, entre eles podemos citar: indivíduo e sociedade, família e Estado, ação social e processos sociais, manutenção da ordem e mudança social, a categoria trabalho, interação social e rede de relações sociais, os sistemas sociais, as formas de estratificação social (as castas, os estamentos e as classes sociais), exclusão e concentração, noções sobre estrutura social, normas

e padrões, processo de socialização, fatos sociais, cultura, entre outros. Os registros abaixo permitem entender o significado da disciplina escolar Sociologia para os alunos do ensino médio:

Ter visão ampla socialmente é estar aberto a novas ideias e opiniões, mesmo sendo a sua totalmente diferente. E foi isso que aprendi: ter respeito pelo outro e à sua opinião. Questionar o meio em que se vive, debater e formular opiniões e sempre procurar nos aprofundar e entender mais sobre tal assunto. É muito bom ter a matéria Sociologia nas escolas, para assim dar visão aos alunos e formar pessoas que sempre irão procurar respostas em meio a tantos questionamentos. (A. C. S.)

A Sociologia é importante nos meus estudos porque aprendemos a vida e o comportamento social como um todo. E tudo isso contribui para minha formação humana e me fez entender o mundo em que vivo e suas relações sociais, desenvolvendo um pensamento inteligente, formando e criando ideias próprias a partir dos assuntos abordados, dando um novo rumo em minha vida. Entender o mundo em que se vive é fundamental, para que seja formada uma opinião crítica sobre a realidade social. (L.L.V.)

Nas representações sociais, o processo de ancoragem ocorre quando o sujeito constrói novas impressões sobre um determinado aspecto que integra uma ideia já existente num objeto de abrangência coletiva. Integrar essa nova impressão ao fenômeno conhecido, agregando elementos novos, constitui o que podemos chamar de ancoragem das representações sociais, realizada através das interações entre os sujeitos em conjunto e/ou grupo social, quando do compartilhamento dos sentidos e significados atribuídos coletivamente sobre um dado aspecto do objeto presente na realidade. (SUELY LEMOS & OUTROS, 2013).

Sarandy (2004, p.122) nos explica que a relevância do ensinar Sociologia na educação básica reside naquilo que há de específico nessa ciência e, que por ventura não se encontra em outro campo das ciências humanas: “a volta das disciplinas humanísticas – Filosofia, Sociologia, antropologia, psicologia, entre outras – tem muito a contribuir com a formação do jovem naquilo que lhe é mais peculiar: o questionamento”. Compreender a realidade social em todas as suas dimensões consiste na especificidade do saber sociológico.

Segundo Moraes (2014, p.43), uma das principais questões que deve nortear essa discussão para uma possível definição do currículo estaria *nas expressões* “pensar sociologicamente” ou “desenvolver a imaginação sociológica”. Para o autor

isso indica pensar na seleção dos conteúdos da Sociologia que poderiam compor o currículo para desenvolver o processo de reflexão sociológica que contemplasse o pensar sociológico os problemas cotidianos da vida social com os alunos do ensino médio. Abaixo, o pensamento dos alunos revela esse “pensar sociologicamente” a vida social.

Uma matéria que questiona nos estimula a pensar, a rever conceitos, é muito importante para que não nos tornemos pessoas alienadas, sem ideias próprias que só concordam com o pensamento do próximo. Em alguns aspectos, a Sociologia me ajudou a enxergar que nem sempre as coisas são como nós pensamos que são. (V. P. S.)

Com o intuito de nos fazer olhar o mundo com nossos olhos, a Sociologia me mostrou que o mundo tem espaço para cada um e todo pensamento é válido, com a sabedoria e inteligência podemos ser nós mesmos. (I. N. S. X)

Fui percebendo que essa disciplina seria importante no meu futuro, onde eu deixaria de ver o mundo de forma machista e, começaria a olhar o mundo de forma que deve ser, respeitando uns aos outros da maneira que cada um é sem julgar o estilo de se vestir, a religião que ela frequenta, sua origem e muitos outros. (H.F.O.)

Compreender uma organização social qualquer pressupõe conhecer os aspectos que lhe deram a origem e ligá-los a outros aspectos que sucederam, indica pensar a cultura de uma sociedade como memória preservada que se reveste sempre de caracteres novos para a sua reinvenção. Isso quer dizer que, a tradição é marcada pelo já vivido e conhecido. Ela se reatualiza nas práticas sociais quando os sujeitos dessas acrescentam novos aspectos aos já existentes. Como nos aponta a aluna:

Partindo de seus pensamentos, tirar suas próprias conclusões com seus próprios argumentos. (...) a reflexão que a disciplina Sociologia nos faz ter com relação ao mundo lá fora, nos dando uma visão mais abrangente do que iremos enfrentar quando a escola não for mais a única ocupação, quando nos depararmos com situações diferentes das que já nos acostumamos. É aí que lembraremos dos ensinamentos, mesmo que só por teoria, mas já é uma base, basta saber usufruir do que aprendeu. (C.C. S.)

Os saberes produzidos no interior da sala de aula refletem a própria ação do professor. Esta ação produz diferentes olhares, compreensões e apreensões sobre a vida e o que nela acontece – da compreensão moderna e tradicional dos modos

de vida; das normas sociais de convivência compartilhadas e, negadas por outros; dos discursos que são produzidos por cada um e da prática vezes dissociadas/separadas desses discursos; dos limites da ação de cada um que compõe a sala de aula – seja professor ou o próprio aluno - e, dos outros que estejam ocultos na sala embora presentes na fala e no debate que se trava nesse espaço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que nas duas escolas investigadas a disciplina sociologia se apresentou com relevância para os discentes, pois eles revelaram que os saberes das ciências sociais permitem a compreensão dos processos sociais e das problemáticas contemporâneas e os ajudam nas observações e análises dos contextos que envolvem os jovens na vida em sociedade.

A disciplina Sociologia possui uma grande relevância para os alunos da escola básica na medida em que os saberes das Ciências Sociais constituem como instrumentos para o desenvolvimento da reflexão sobre a realidade social. Isso indica vislumbrar a sua permanência na base curricular do ensino médio. Os relatos dos alunos confirmam neste trabalho a importância da disciplina Sociologia para a formação dos jovens brasileiros. Continuemos na luta pelo retorno de sua obrigatoriedade à base comum curricular.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. SEMTEC. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Área Ciências Humanas e suas Tecnologias. 1999. Brasília (DF).

_____. Orientações Curriculares Nacionais de Sociologia (2006). Brasília (DF).

CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de (org.). A trajetória histórica da luta pela introdução da disciplina de Sociologia no ensino médio no Brasil. In: Sociologia e Ensino em Debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio. Unijuí. 2004. Ijuí (RS).

_____. SANTOS, Mário Bispo dos. A Sociologia no Contexto das Reformas do Ensino Médio. p.131-161.

_____. SARANDY, Flávio Marcos Silva. Reflexões acerca do Sentido da Sociologia no Ensino Médio. p.113-130.

CEARÁ, Conselho Estadual de Educação. Resolução 422. Fortaleza (CE). 2008.

CEARÁ, Secretaria da Educação. Metodologias de Apoio: matrizes curriculares para ensino médio. SEDUC. Fortaleza (CE). (Coleção Escola Aprendiz – Volume 1). 2009.

_____. Metodologias de Apoio: áreas de ciências humanas e suas tecnologias. SEDUC. Fortaleza (CE). (Coleção Escola Aprendiz – Volume 1). 2009.

DAYRELL, Juarez Tarcisio. A juventude no contexto do ensino da sociologia: questões e desafios. In: Coleção Explorando o Ensino. Sociologia. Ensino Médio. Coordenação Amaury César Moraes. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica 2010. p.65-84.

FEIJÓ, Fernanda. Breve Histórico do Desenvolvimento do Ensino de Sociologia no Brasil. Revista Percursos. v. 13, n. 01. jan/jun. Florianópolis (SC). 2012. p. 133 – 153. Disponível em <http://www.periodicos.udesc.br/index.php/percursos/article/viewFile/2508/2071>.

GUELFÍ, Wanirlei P. O Movimento da Sociologia como disciplina escolar entre 1925 e 1942: as reformas do secundário e os programas de ensino do Colégio Pedro II. Mediações, Londrina, v. 12, N.1, p.11-30, jan/jun. 2007.

SUELY LEMOS, Solange G. Costa & Rita C. P. Lima. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS Aplicabilidade nos estudos sobre a educação de jovens e adultos. Educação, Sociedade & Culturas, nº 39, 2013, 43-61. Disponível em https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/04.SuelyLemos_etal.pdf.